



GRUPOS SEMEADORES DE ESPERANÇA 5

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

**GRUPOS
SEMEADORES
DE ESPERANÇA 5**

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

ABERTURA

Pax!

Na síntese do processo sinodal que foi apresentada no dia 14 de junho de 2022 referiu-se claramente: «É manifesta a urgência de trabalhar com e para os jovens: ser-se criativo na proposta de novos caminhos que vão ao encontro dos seus hábitos e gostos e que os desinstalem, para os ajudar a criar vínculos na comunidade e a corresponderem à missão que receberam no Batismo, mostrando-lhes que a sua presença é importante para a renovação da própria Igreja e que esta acolhe e tem a coragem de materializar os seus contributos».

A esperançosa Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 inspira a peregrinação arquidiocesana para os Grupos Semeadores da Esperança com as sete propostas deste Ano litúrgico e pastoral. Por isso, são apresentados sete jovens modelos de esperança bíblica: José do Egípto; Samuel; David; Jeremias; Maria; Apóstolo João e Timóteo.

Muito agradecemos à equipa que preparou este caderno: P. João Alberto, Cón. Hermenegildo Faria, Cón. João Aguiar, P. Sérgio Torres e D. Nuno Almeida.

A familiaridade com a escuta da Palavra de Deus, a reflexão pessoal e a partilha da oração e da vida e o encontro com Jesus Cristo e com os outros darão um sentido maior ao compromisso cristão na vida quotidiana.

Renovo o desejo do sonho sinodal, como escrevi na carta pastoral: «sobretudo em grupo é possível fazer a experiência de Jesus ressuscitado visível, audível, tangível, nosso conterrâneo, contemporâneo e companheiro

de viagem, como na estrada de Emaús. Em cada Paróquia ou Unidade Pastoral, pelo menos um grupo de jovens!»

Os jovens são semeadores da Esperança no agora da Igreja.

Boa sementeira da Esperança!

Cordialmente em Cristo Bom Samaritano!

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolitana de Braga

Primeiro tema
José do Egito: a sabedoria e o perdão

José, filho de Jacob, é um paradigma da capacidade de sofrimento na confiança permanente de que Deus vela sobre aqueles que põem nele a sua confiança. A verdade de uma história não se avalia na capacidade de julgar e reagir sobre cada momento e situação. A sabedoria baseada no temor de Deus faz-nos confiar no próprio Deus, sabendo que tudo concorre para o bem dos que O amam (cfr. Rm 8, 28).

Em jeito de oração...

Hoje quero rezar o reconhecimento: o reconhecimento das próprias culpas, para pedir e aceitar o perdão. Mas também o reconhecimento de quem se aproxima para reatar laços, respondendo-lhe com lúcido acolhimento.

Ajuda-me, Senhor, a ter consciência de que sobre mim repousa o Tua paterna misericórdia. Assim, sabendo-me perdoado, aprenderei a perdoar, esvaziando a memória de gestos incompreendidos, palavras apressadas e ausências com sabor a ingratidão.

Ajuda-me, Senhor, a lavar o meu olhar, para o tornar compreensivo e humilde sobre a fragilidade e a lucidez de quem deseja a mudança. Sem esquecimento nem negação, mas com firme compromisso: o compromisso de, sentindo a Tua carícia, fazer do perdão uma escola de afetos.

Concede-me, pois, ó Pai de Misericórdia, um olhar doce sobre as

pessoas, as circunstâncias e as coisas: um olhar que as olhe e veja; as acolha e recolha.

Concede-me, Espírito de Bondade, o desejo de soprar o pó dos olhos e dos sítios, passar dedos de flanela nos riscos do tempo e restaurar as fadigas que há nos muros.

Concede-me, Bom Pastor, o amor que procura e espera. E a capacidade da festa dita com palavras de luz e bênção!...

Questões para reflexão pessoal e partilha

1. Os jovens estão muito motivados para a tolerância. Acontecerá o mesmo em relação ao perdão?
2. Em que situações se tenta restabelecer a justiça, infligindo uma pena semelhante ao dano causado?
3. Que razões nos podem levar a chorar?

Texto bíblico: Gn 37, 18-20.25-27.36

¹⁸Os irmãos de José viram-no de longe, e, antes que se aproximasse, fizeram planos para o matar. ¹⁹Disseram uns aos outros: «Eis que se aproxima o homem dos sonhos. ²⁰Matemo-lo, atiremo-lo a qualquer cisterna e, depois, diremos que um animal feroz o devorou. Veremos, então, como se realizarão os seus sonhos.» [...] ²⁵Erguendo os olhos, viram uma caravana de ismaelitas que vinha de Guilead. [...] ²⁶Judá disse aos irmãos:

²⁷«Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas e que a nossa mão não caia sobre ele, porque é nosso irmão e da nossa família.» E os irmãos consentiram. [...]

³⁶Quanto aos madianitas, venderam José, no Egípto, a Potifar, eunuco do faraó e chefe dos guardas.

Texto 2: *Gn 39, 11-23*

¹¹Um dia, (...) José entrou em casa para fazer o seu trabalho, não se encontrando ali ninguém, ¹²a mulher de Potifar segurou-o pelo manto, dizendo: «Vem, comigo.» José abandonou o manto na mão dela, e fugiu para fora. ¹³Quando ela viu que lhe deixara o manto na mão e que fugira, ¹⁴gritou pela gente da casa e disse-lhe: «Vede! Trouxeram-nos um hebreu para se rir de nós! Aproximou-se de mim para se deitar comigo e tive de gritar bem alto. ¹⁵Quando me ouviu levantar a voz pedindo ajuda, deixou o manto junto de mim e fugiu para fora.» ¹⁶Depois guardou o manto de José, junto dela, até que o seu amo regressasse a casa. ¹⁷E repetiu-lhe a mesma história, dizendo: «O escravo hebreu que nos trouxeste aproximou-se para abusar de mim. ¹⁸Depois, como gritei, deixou o manto junto de mim e fugiu para fora.»

¹⁹Quando o amo de José ouviu a exposição feita por sua mulher, (...) enfureceu-se. ²⁰O senhor de José mandou-o agarrar e fecharam-no na prisão, onde estavam detidos os prisioneiros do rei. E José ficou na prisão.

²¹O Senhor estava com José, tornou-o estimado e fê-lo obter as boas graças do governador da prisão. ²²O governador confiou-lhe todos os prisioneiros, que estavam na prisão, e tudo o que ali se fazia era dirigido por ele. ²³O governador não examinava coisa alguma do que lhe

confiara, porque o Senhor estava com ele; e o Senhor fazia com que fosse bem sucedido em tudo o que empreendia.

Texto 3: *Gn 45, 1-5.9.14-15*

¹José não pôde conter-se diante dos que o rodeavam e exclamou: «Mandai sair toda a gente daqui!» Por isso, não ficou ninguém presente, quando José se deu a conhecer aos irmãos. ²Mas ele chorava tão alto que os egípcios ouviram-no, e a notícia chegou também ao palácio do faraó. ³José disse, então, aos irmãos: «Eu sou José; meu pai ainda é vivo?» Mas eles não puderam responder-lhe, porque ficaram perturbados diante dele.

⁴José disse aos irmãos: «Aproximai-vos de mim, peço-vos!» E eles aproximaram-se. José continuou: «Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito. ⁵Mas não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós próprios, por me terdes vendido para este país; porque foi para podermos conservar a vida que Deus me mandou para aqui à vossa frente.

[...] ⁹Apressai-vos a voltar para junto de meu pai e dizei-lhe: 'Assim fala o teu filho José: Deus fez-me senhor de todo o Egito. Vem para junto de mim, sem demora! [...]

¹⁴Então, lançou-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, e chorou; e Benjamim também chorou nos seus braços. ¹⁵José abraçou todos os seus irmãos e chorou abraçado a eles. Só então é que os irmãos puderam falar-lhe.

Pistas para reflexão

1. *Só o perdão é digno de Deus.* A sabedoria de Deus manifesta-se no seu perdão. A lógica humana é retributiva. Por isso, São Paulo fala da Cruz como uma palavra de Deus que é loucura para os homens, mas é sabedoria de Deus para todo aquele que acredita (cfr. 1Cor 1, 18). Diante do mal, apenas o perdão que restaura relações quebradas é a medida de Deus. O jovem José sofreu atrozmente da inveja dos irmãos, das investidas e da difamação da mulher de Potifar. Todavia, porque nunca se fechou no ressentimento e na vingança, Deus fez com que, pela sua humildade, surgisse de um mal radical um bem maior.

2. *O mal não se combate com o mal.* A lógica mundana parece muito marcada pela lei da ação-reação. De facto, a tendência é sempre reagir imediatamente ao mal sofrido e raramente se tem a confiança suficiente em Deus para esperar que seja ele próprio a restaurar o que o pecado, nosso ou dos outros, quebrou. No fundo, entramos na mesma lógica de quem pratica o mal, usando as mesmas armas. Por isso, a Sagrada Escritura lembra: “Não te irrites contra o malvado nem tenhas inveja de quem faz o mal” (Sl 37, 1). Ao crente é pedida a confiança em Deus que “protege todos os que o temem”. Essa é a sabedoria de Deus, essa foi a atitude do jovem José.

3. *As lágrimas abrem um caminho novo.* As lágrimas da alegria da reconciliação são mais suaves do que as lágrimas da raiva ou da vingança. Antes de qualquer palavra, as lágrimas da reconciliação exprimem a vitória de Deus em nós. Pode-se chorar de raiva, de vingança ou de tristeza, mas essas são as lágrimas que sujaram o rosto. As lágrimas da reconciliação são as que lavam, são as lágrimas do adulto.

Tópicos para o compromisso

1. Como cultivar em nós uma sabedoria divina que nos ajude a perdoar?
2. Como viver de forma a que as nossas reações não sejam simétricas ao mal que nos infligem?
3. É importante cultivar o dom das sábias lágrimas de compunção e reconciliação.

Segundo tema

Samuel: o discernimento e a coragem

A vida é feita de decisões. Ou somos nós que as tomamos ou outros as tomam por nós. Por isso, havemos de cultivar a nossa capacidade de discernir as decisões a tomar. Todavia, se essas decisões não podem ser tomadas pelos outros, elas também não podem ser tomadas sem a escuta humilde dos outros e, sobretudo, do designio de Deus para nós, porque a vida, sendo nossa, apenas é cristã se for, como Cristo, vivida como um dom aos outros e obediência a Deus.

Em jeito de oração... discernimento e coragem

Obrigado, Senhor, pelas pessoas luminosas do meu caminho: luzes que apontaram sem cegar e não se deixaram apagar pelo desânimo das minhas resistências.

Umaz vezes semearam perguntas que me desinstalaram, outras ensinaram a atenção e sempre – mas sempre – convidaram à generosidade: nunca quiseram ser ouvidas senão para me ensinarem a ouvir-Te, dizendo: «Fala, Senhor, que o Teu servo escuta!».

Ensinando a escutar, ensinaram o discernimento. Porque sem discernimento, cultiva-se a confusão, a credice que concede credibilidade a tudo e a todos e facilmente transforma em quase dogma a primeira levianidade proclamada de peito cheio.

Ensinando a escutar, ajudaram a compreender que o discernimento

não é mero bom senso, mas um caminho de decisão em circunstâncias concretas e na familiaridade com o Evangelho.

Espírito Santo, concede-me e aprofunda em mim os dons do discernimento e da fortaleza – para que veja claro, escolha responsabilmente o que convém fazer, procure a vontade de Deus, mediante uma apurada sensibilidade de escuta e viva tudo o que creio!...

Questões para reflexão pessoal e partilha

1. Alguma vez tiveste que tomar decisões importantes na tua vida e sentiste que precisavas do conselho de alguém?
2. Nessa situação, que perfil deve ter a pessoa a quem se pede conselho?
3. Que condições são necessárias para que uma decisão marcante para a vida seja bem discernida?

Texto bíblico: 1 Sm 3

¹O jovem Samuel servia o Senhor sob a direção de Eli. O Senhor, naquele tempo, falava raras vezes e as visões não eram frequentes. ²Ora certo dia aconteceu que Eli estava deitado, pois os seus olhos tinham enfraquecido e mal podia ver. ³A lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado e Samuel repousava no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. ⁴O Senhor chamou Samuel. Ele respondeu: «Eis-me aqui.» ⁵Samuel correu para junto de Eli e disse-lhe: «Aqui estou, pois me chamaste.» Disse-lhe Eli:

«Não te chamei, meu filho; volta a deitar-te.» ⁶O Senhor chamou de novo Samuel. Este levantou-se e veio dizer a Eli: «Aqui estou, pois me chamaste.» Eli respondeu: «Não te chamei, meu filho; volta a deitar-te.»

⁷Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois até então nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor. ⁸Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel, que se levantou e foi ter com Eli: «Aqui estou, pois me chamaste.» Compreendeu Eli que era o Senhor quem chamava o menino e disse a Samuel: ⁹«Vai e volta a deitar-te. Se fores chamado outra vez, responde: «Fala, Senhor; o teu servo escuta!» Voltou Samuel e deitou-se. ¹⁰Veio o Senhor, pôs-se junto dele e chamou-o, como das outras vezes: «Samuel! Samuel!» E Samuel respondeu: «Fala, Senhor; o teu servo escuta!»

¹¹O Senhor disse a Samuel: «Eis que vou fazer uma coisa em Israel que fará retinir os ouvidos a todo aquele que a ouvir. ¹²Nesse dia, cumprirei contra Eli todas as ameaças que anunciei contra a sua casa. Começarei e irei até ao fim. ¹³Anunciei-lhe que condenaria para sempre a sua família por causa da sua iniquidade, pois sabia que os seus filhos se portavam indignamente e não os corrigiu. ¹⁴Por isso, juro à casa de Eli que a sua culpa jamais será expiada, nem com sacrifícios nem com oblações.»

¹⁵Samuel ficou deitado até de manhã e abriu as portas da casa do Senhor, mas temia contar a visão a Eli. ¹⁶Eli, porém, chamou-o e disse: «Samuel, meu filho!» E ele respondeu: «Eis-me aqui.» ¹⁷Perguntou-lhe Eli: «Que te disse o Senhor? Não me ocultes nada. O Senhor te castigue severamente, se me encobrires alguma coisa de quanto Ele te disse.»

¹⁸Então Samuel contou-lhe tudo sem nada ocultar. Eli exclamou: «O Senhor fará o que bem lhe parecer.» ¹⁹Samuel ia crescendo, o Senhor estava com ele e cumpria à letra todas as suas predições.

²⁰Todo o Israel, desde Dan até Bercheba, reconheceu que Samuel era um profeta do Senhor. ²¹O Senhor continuou a manifestar-se em Silo. Era ali que o Senhor aparecia a Samuel, revelando-lhe a sua palavra.

Pistas para reflexão

1. *Disponibilidade para a escuta.* Antes de tomar uma decisão importante na vida, é preciso ser capaz de se pôr à escuta. A capacidade de escuta é tanto maior quanto maior for a humildade e a importância do que se decide. Como diz o livro dos Provérbios, o sábio não é aquele que dá conselhos, mas antes aquele que sabe escutar os conselhos (Pr 12, 15). Samuel foi chamado. Quem lhe falava e o que lhe era dito não eram claros. Todavia, disponibilizou-se para a escuta e o discernimento.

2. *O conselheiro, homem de escuta redobrada.* Aquele a quem se pede conselho não é um mestre da palavra, mas antes um pedagogo da escuta. O conselheiro é aquele que ajuda a criar as condições necessárias para que a escuta da palavra se transforme em disponibilidade para a ação, na pessoa que está a fazer o discernimento. Mesmo que seja o primeiro a perceber a vontade de Deus, apenas pode criar as condições para o acolhimento da Palavra e não ousar querer transformar-se num ventríloquo de Deus.

3. *As lágrimas abrem um caminho novo.* Pôr-se à escuta de Deus implica estar preparado para o inesperado. Por vezes, Deus chama-nos a missões difíceis e para as quais nos sentimos imprevistos. Samuel foi chamado a

dizer coisas desagradáveis a Eli, seu mestre, e ajuda no processo de escuta da Palavra de Deus. Moisés pedia a Deus que escolhesse outro e apresentava fortes contra-indicações para a sua escolha (cfr. Ex 4, 10-13). Todavia, o Deus que chama é o mesmo que capacita para a missão.

Tópicos para o compromisso

1. Como cultivar o bom discernimento da vontade de Deus e ajudar os jovens nesse processo?
2. Como procurar alguém que nos possa ajudar a bem discernir a vontade de Deus?
3. Estou disposto a cultivar a escuta humilde da vontade de Deus, sobretudo nas decisões importantes?

Terceiro tema
**David: um jovem valente e corajoso
que se dedica à música**

David é o exemplo de um jovem para quem a música era muito importante: não um produto de consumo, mas antes um veículo de expressão da sua busca de Deus e de serviço aos irmãos. Todas as situações humanas (sofrimento, júbilo, contrição, contemplação...) eram para ele motivo de criação artística de uma alma que sublima o seu grito diante de Deus. Mas a música era também, para ele, uma forma de prestar um serviço ao próximo, trazendo-lhe beleza e paz.

Em jeito de oração... A via da beleza

Senhor, aceita o meu estranho pedido: concede-nos tocadores de harpa. Concede-nos gente capaz de propor a suavidade e a beleza como caminho; gente que nos liberte do sarro de amargura que estraga o vinho do convívio, do acolhimento e até das nossas assembleias crentes...

Podem ser meros cuidadores de ovelhas, mas que gostem de sentar-se de flauta nos lábios e salmos na voz!... Assim nos ajudarão a descobrir a alegria e a sua beleza, como forma de amar.

Senhor, que a beleza nos livre do desmazelo que banaliza e descuida espaços, tempos e modos.

Que não faltem à Tua Igreja cultores de todas as formas de arte e ciência, nas quais a divina beleza se torne conhecida dos homens.

Que, como o pai de família do evangelho, preservemos o que realmente resiste às modas e saibamos – como pede o Teu servo, o Papa Francisco – incentivar «o uso das artes na sua obra evangelizadora, em continuidade com a riqueza do passado, mas também na vastidão das suas múltiplas expressões atuais, a fim de transmitir a fé numa nova linguagem parabólica».

Questões para reflexão pessoal e partilha

1. *Já sentiste que a beleza veiculada pela arte te ajudou a afastar espíritos maus?*
2. *Como pode a beleza ser um caminho para Deus?*
3. *Já ajudaste alguém, pela arte, a encontrar paz e serenidade?*

Texto bíblico: 1 Sm 16, 14-23

¹⁴O espírito do Senhor retirou-se de Saul, que era atormentado por um espírito mau enviado pelo Senhor. ¹⁵Os criados de Saul disseram-lhe: «Eis que um espírito mau te atormenta. ¹⁶Se tu, nosso amo, deres ordens, os teus servos, aqui presentes, procurarão um homem que saiba tocar harpa, para que, quando o mau espírito dominar sobre ti, ele a toque, a fim de te acalmar.» ¹⁷Respondeu Saul: «Está bem, procurai-me um bom músico e trazei-mo.» ¹⁸Um dos servos disse-lhe: «Conheço um filho de Jessé de Belém que sabe tocar muito bem harpa; é valente e corajoso, fala bem, tem belo

rosto e o Senhor está com ele.»

¹⁹Saul mandou mensageiros a Jessé, dizendo: «Manda-me o teu filho David, o pastor.» ²⁰Jessé tomou um jumento carregado com pão, um odre de vinho e um cabrito e enviou esses presentes a Saul, por meio de seu filho.

²¹David chegou à casa do rei e fez a sua apresentação. Saul afeiçoou-se a ele e fê-lo seu escudeiro. ²²E mandou dizer a Jessé: «Rogo-te que deixes David comigo, pois ganhou a minha estima.» ²³E sempre que o mau espírito atormentava Saul, David tomava a harpa e tocava. Saul acalmava-se, sentia-se aliviado e o espírito mau deixava-o.

Pistas para reflexão

1. *Ser cristão é ser cantor.* Podemos dizer que Jesus é de uma família de grandes músicos. Ele é Filho de David que, antes de ser conhecido pelos seus feitos guerreiros, foi célebre pelos seus dons musicais. Maria, mãe de Jesus, compôs um dos poemas mais cantados pelos cristãos: o Magnificat. Jesus termina a sua última refeição cantando com os seus discípulos um hino de louvor (cfr. Mt 26, 30). Ao que parece, uma das atividades principais do céu é também o canto do louvor de Deus, ao qual somos chamados a nos unirmos na Eucaristia.

2. *Deus é beleza.* O embelezamento artístico da Palavra transforma-a em poesia e música. A música, a arte dos sons, não consiste no suscitar de afetos mais ou menos fáceis e encantatórios. A música que combina proporções e harmonias sonoras tem a capacidade de acalmar, aliviar e afastar os espíritos maus. Ela ilustra a Palavra de Deus e dá força e solenidade

à sua mensagem. A presença de Deus suscita temor, beleza e reverência.

3. *“Procurava a beleza e encontrei Deus”*. O jovem David aprimorou-se na arte musical, durante o tempo que passava nos pastos. Guardando os rebanhos e contemplando a beleza da criação, velava sobre os rebanhos, com o cajado numa mão e a harpa na outra. É simultaneamente a figura do vigor do guerreiro e da sensibilidade do artista, homem do olhar vigilante e contemplativo. Na corte de Saul, David iniciava-se às astúcias do combate e afastava o mal com a beleza da música.

Tópicos para o compromisso

1. Como promover, nas nossas comunidades, o cultivo da beleza pela arte?
2. Como ajudar os jovens a cultivar o gosto musical e a destreza artística?
3. Estou disposto a participar, de forma comprometida, no esforço comunitário da busca de Deus pela beleza artística?

Quarto tema

Jeremias: um jovem profeta, em tempos difíceis

Cada geração vive as suas dificuldades e cataclismos. Sobretudo no ocidente, sonhou-se com o fim da história e o seu rol de conflitualidade. Os avanços da medicina não travaram o aparecimento de novas pandemias, o progresso científico não suprimiu os perigos das carências catastróficas e o processo político não acabou com as guerras. A globalização apenas aumentou a dimensão dos problemas. Diante deles e em momentos charneira da história, o jovem Jeremias ensina-nos a vivê-los na presença de Deus.

Em jeito de oração... Profetas corajosos

Todos os verdadeiros profetas são crianças: como Jeremias, tímidos da sua fragilidade e da força que se lhes opõe.

Mas quando os escolhes, Senhor, e lhes dás a Tua Palavra, fazes deles uma cidade forte, uma coluna de ferro e muro de bronze. Porque envias, mas não Te ausentas, dizendo a cada um: «eu estou contigo».

Senhor, concede-nos profetas corajosos e portadores da esperança: profetas que, na neblina dos dias, ergam a sua voz para lembrar que Deus é um cumpridor de promessas e, pelo Seu divino e amoroso poder, é capaz de plantar nos desertos ervas de cheiro!...

Que os Teus profetas da esperança Te oiçam e se façam ouvir contra

os poderes que silenciam e os desânimos preguiçosos que paralisam as comunidades.

Que eles mesmos sejam desinstalados e frugais, porque sentinelas e amantes do essencial!...

Questões para reflexão pessoal e partilha

1. Diante de tempos que se avizinham difíceis, quais as atitudes mais frequentes?

2. Quais os motivos para ter esperança em períodos de crise?

3. Deve-se esconder as dificuldades aos jovens, com medo de eles desanimarem?

Texto bíblico: Jr 1, 4-19

⁴A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: ⁵«Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta das nações.» ⁶E eu respondi: «Ah! Senhor Deus, eu não sei falar, pois ainda sou um jovem.» ⁷Mas o Senhor replicou-me: «Não digas: sou um jovem, pois irás aonde Eu te enviar e dirás tudo o que Eu te mandar; ⁸Não terás medo diante deles, pois Eu estou contigo para te livrar» – oráculo do Senhor.

⁹Em seguida, o Senhor estendeu a sua mão, tocou-me nos lábios e disse-me: «Eis que ponho as minhas palavras na tua boca; ¹⁰a partir de hoje,

dou-te poder sobre os povos e sobre os reinos, para arrancares e demoli-
res, para arruinares e destruíres, para edificares e plantares.»

¹¹Depois foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: «Que vês Jeremias?» E eu respondi: «Vejo um ramo de amendoeira.» ¹²«Viste bem, disse-me o Senhor, porque Eu vigiarei sobre a minha palavra para a fazer cumprir.» ¹³Foi-me dirigida, de novo, a palavra do Senhor: «Que estás a ver?» Respon-di: «Vejo uma panela a ferver, cuja fervura se volta para o lado Norte.» ¹⁴E o Senhor retorquiu-me: «Do Norte virá a desgraça sobre todos os habitantes do país. ¹⁵Eis que vou convocar todas as famílias dos reinos do Norte – oráculo do Senhor. Eles virão colocar cada um o seu trono junto das portas de Jerusalém, em torno das suas muralhas e contra todas as povoações de Judá. ¹⁶Então julgá-las-ei em razão das suas maldades: por me terem abandonado para oferecer incenso a outros deuses, adorando a obra das suas próprias mãos. ¹⁷Tu, porém, cinge os teus rins, levanta-te e diz-lhes tudo o que Eu te ordenar. Não temas diante deles; se não, serei Eu a fazer-te temer na sua presença. ¹⁸E eis que hoje te estabeleço como cidade fortificada, como coluna de ferro e muralha de bronze, diante de todo este país, dos reis de Judá e de seus chefes, dos sacerdotes e do povo da terra. ¹⁹Far-te-ão guerra, mas não hão de vencer, porque Eu estou contigo para te salvar» – oráculo do Senhor.

Pistas para reflexão

1. *Somos os primeiros artifices dos tempos novos.* Diante de grandes dificuldades e cataclismos, a atitude pode ser de negação: “não se passa

nada"; de fuga: "abrigar-se enquanto não passa a tempestade"; de sentimento de incapacidade diante das dificuldades e oposições: "o problema é demasiado grande para mim". Nenhuma destas atitudes é a do homem de fé. É quando as coisas estão mal que Deus conta connosco para começar a mudança e semear esperança. Foi num dos períodos mais críticos da história de Israel que Deus suscitou o jovem Jeremias. Foi no momento em que Jesus percebeu a oposição radical ao seu Evangelho que decidiu caminhar firmemente para Jerusalém (cfr. Lc 9, 51).

2. *Deus sempre presente.* Deus não nos isola do mal. Ele está connosco, mesmo quando nos sentimos incapazes diante de situações aparentemente insuperáveis. Deus é sempre o Emanuel, o Deus connosco, que vela para que a sua Palavra e a sua Promessa se cumpram. O jovem Jeremias é sinal dessa confiança inabalável que os acontecimentos e os homens tentavam constantemente derrubar.

3. *Não ter medo do futuro.* Quem, por falta de esperança em Deus, treme diante do futuro terá dupla razão para temer. Sucumbirá dos homens e das suas artimanhas e faltar-lhe-á Deus que nos transforma em cidade fortificada, coluna de ferro e muralha de bronze. Porque Deus está com ele, Jeremias pode estar no meio do povo como sinal de esperança nos tempos mais difíceis.

Tópicos para o compromisso

1. Como cultivar em cada um e especialmente nos jovens uma atitude incondicional de esperança?

2. Que sinais nos dá Deus que está connosco, mesmo nos períodos mais difíceis?

3. Como vencer o receio, a timidez, a tentação para a fuga ou a negação das dificuldades, em tempos difíceis?

Quinto tema
Maria: a jovem do "sim" a Deus

Os jovens gostam muito de conviver com os outros, mas têm dificuldades em assumir compromissos. É uma fase da vida em que o grupo assume importância acrescida, levando, por vezes, a uma certa desvalorização da família, das instituições e da relação com Deus, a que acresce a dificuldade de saber ler os sinais que orientam para a transcendência. De facto, é mais fácil para os jovens estabelecer laços, ainda que fugazes, com quem veem do que com Aquele que se não veem e, por isso, a dimensão vertical da existência sai, com frequência, desvalorizada. Quando assim acontece, não é fácil arranjar disponibilidade para acolher novas propostas e desafios.

Em jeito de oração... Senhora do Sim

Senhor, descubro, cheio de espanto, que és um Deus que pede.

Na Anunciação a Maria, vejo o onnipotente a estender a mão, o salvador que pede ajuda, a perfeição que elogia o reflexo e o amor que se dá de graça, mas solicita aceitação...

Maria, no silêncio e nas perguntas, revela já a vontade de dizer "Sim", numa entrega generosa e lúcida.

Obrigado, Senhor, pela Mãe que nos deste, a quem peço:

Senhora da Anunciação, Senhora do Discernimento e da Coragem, olha

as minhas dúvidas infantis e os meus passos imprudentes e vela por mim.

Senhora do Sim, Senhora Fiel à Palavra dada, olha os meus avanços e recuos na luta diária das conveniências e vela por mim.

Senhora da Simplicidade, Senhora da Fortaleza e do Silêncio, olha os meus calculismos adultos e a minha vontade de evidência e vela por mim.

Senhora da Liberdade, Senhora dos Sonhos lindos, olha as algemas do meu medo e a fragilidade das minhas utopias e vela por mim.

Senhora Cheia de Graça, olha as minhas mãos vazias e enche-as de disponibilidade e vela por mim.

Então, outras maravilhas acontecerão, porque Deus ainda tem poemas de amor para escrever!...

Questões para reflexão pessoal e partilha

1. Há quem viva apegado à vida e sem disponibilidade para assumir compromissos. Como vives tu?

2. Temos consciência de que Deus nos chama a aceitar os seus desafios e desígnios?

3. Que atitudes e sensibilidades desenvolver para descobrir o chamamento de Deus e disponibilizar-me para Ele?

Texto bíblico: Lc 1, 26–38

²⁶Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da

Galileia chamada Nazaré, ²⁷a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da Virgem era Maria.

²⁸Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» ²⁹Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. ³⁰Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. ³¹Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. ³²Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, ³³reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.»

³⁴Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» ³⁵O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. ³⁶Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, ³⁷porque nada é impossível a Deus.» ³⁸Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». E o anjo retirou-se de junto dela.

Pistas para reflexão

1. *Deus toma a iniciativa.* A história da salvação está marcada pela ação mediada de Deus (neste caso, através do anjo Gabriel, cujo nome significa "Deus é forte") que toma a iniciativa, coloca desafios e inquieta. Por outro lado, também garante presença e proteção («Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. (...) O Espírito Santo virá sobre ti e a

força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra»). Seja como for, é Deus quem conduz a história.

2. *Uma proposta ousada.* A uma saudação ousada (“Avé, cheia de graça...”), segue-se uma proposta também ousada. Deus aceita as nossas questões, mas não se contenta com meias entregas ou com desculpas evasivas. Respeitando a nossa liberdade, propõe-nos a entrega radical e total, à medida da radicalidade e da ousadia das suas propostas.

3. *Maria questiona e disponibiliza-se.* A questão que Maria coloca (“Como será isso se eu não conheço homem?”) sugere-nos que é legítimo perguntar, a fim de perceber o alcance da proposta, dado que Deus não nos pede uma adesão cega. Depois disso, cabe-nos manifestar inteira disponibilidade («Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra»), sem invocar desculpas nem medos, porque sabemos que Ele está connosco.

Tópicos para o compromisso

1. Como descobrir a iniciativa divina, num mundo em que o ser humano reclama a sua autonomia face a Deus? Como descobrir a sua voz, num ambiente em que as vozes se cruzam e confundem?

2. Como perceber na ousadia da proposta um sinal que reclama a coragem e a disponibilidade da resposta?

3. O que é que nos ajuda a assumir compromissos, com coragem e determinação, num tempo que não são apenas os jovens que fogem deles?

Sexto tema

Apóstolo João: o jovem na comunidade

Apesar de sermos indivíduos, não somos seres individuais, mas comunitários. A comunidade é o lugar onde fazemos a experiência da relação direta com os outros e da relação mediada com Deus. Num tempo que privilegia uma relação virtual (as redes sociais e os encontros online estão na moda!), precisamos, por isso mesmo, de promover a relação concreta com os outros, partilhando a vida, alegrando-nos e sofrendo com as conquistas e as derrotas do próximo. Sendo a nossa fé essencialmente comunitária, é nesse contexto que a temos de viver.

Em jeito de oração... Jovem

Senhor, tem um sabor tão jovem o verbo “correr”. Tem tanta força dentro, tanta inquietude e tanta vontade de já e agora!...

Mas “correr” exige prudência, consideração atenta do caminho e caridoso cuidado de não fazer da corrida mera competição. Correr com os outros deve ser, de facto, ser com eles caminhante – e não excluí-los como companhia. “Correr” exige, por isso, a capacidade de esperar com a paciência e a longanimidade que são dons do Espírito.

Eis o que hoje Te peço: a aceitação de que tudo nasce pequeno, o reconhecimento do Reino como grão de mostarda, a certeza de que um pequeno ramo acolhe ninhos da esperança.

Peço-te, igualmente, o amoroso respeito pela fadiga de quem caminha

devagar, mas não desiste; e agradeço o exemplo da sua perseverança.

Senhor, contra a vontade de cortar, dá-me a capacidade de esperar.

Contra as palavras azedas, dá-me a afirmação serena que acende a luz.

Contra o juízo implacável, dá-me a misericórdia.

Contra o “acabou-se”, dá-me a graça de acolher e oferecer uma nova oportunidade.

Que – sem apagar o fogo juvenil – a paciência, a sabedoria, a luz, a serenidade, a misericórdia e uma nova oportunidade encham de figos os ramos futuros!...

Questões para reflexão pessoal e partilha em grupo

1. Como me situo na comunidade? Comprometido e presente ou desligado e ausente?

2. Tenho noção de que o equilíbrio e funcionamento da comunidade também passa por mim ou demito-me das minhas responsabilidades e limito-me a exigir dos outros?

3. Que atitudes poderei assumir, no sentido de tornar mais apetecível o ambiente comunitário?

Texto bíblico: Jo 20, 1-8

¹No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo logo de manhã, ainda escuro, e viu retirada a pedra que o tapava. ²Correndo, foi ter

com Simão Pedro e com o outro discípulo, o que Jesus amava, e disse-lhes: O Senhor foi levado do túmulo e não sabemos onde O puseram.

³Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao túmulo. ⁴Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo correu mais do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. ⁵Inclinou-se para observar e reparou que os panos de linho estavam espalmados no chão, mas não entrou. ⁶Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no túmulo e ficou admirado, ao ver os panos de linho espalmados no chão, ⁷ao passo que o lenço que tivera em volta da cabeça não estava espalmado no chão juntamente com os panos de linho, mas de outro modo, enrolado noutra posição. ⁸Então, entrou também o outro discípulo, o que tinha chegado primeiro ao túmulo. Viu e começou a crer, ⁹pois ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos. ¹⁰A seguir, os discípulos regressaram a casa.

Pistas para reflexão

1. *O primeiro dia da semana.* Apesar de o integrarmos no fim de semana, o domingo é o primeiro dia da semana. Como a palavra indica, é o "dia do Senhor", a nossa "Páscoa semanal" (João Paulo II, *Dies Domini*, 1). Numa sociedade que tende a fazer dele apenas o dia da família, quando não o reduz mesmo ao dia da preguiça ou de uma liturgia secular, o domingo é o tempo da procura ousada e da descoberta maravilhada, mesmo quando as circunstâncias parecem indicar o contrário.

2. *Uma corrida a dois.* A descoberta dos fundamentos da nossa fé – a

ressurreição de Jesus – faz-se, no mínimo, a dois. Tem, por isso, uma dimensão comunitária, exige esforço (correr) e contenção (respeita as precedências” e sabe esperar pelo momento oportuno.

3. *O caminho da fé começa nos sinais.* Para quem acredita, não há coincidências nem provas, mas sinais. Numa sociedade que privilegia a ciência, a técnica e as provas, importa sublinhar que o caminho da fé começa na leitura dos sinais e concretiza-se, por um lado, na abertura ao dom de Deus e, por outro, na entrega aos seus planos e projetos.

Tópicos para o compromisso

1. Estou convencido da importância de valorizar mais a comunidade? Estou disposto a isso?

2. Importa reforçar ainda mais os laços comunitários, o que exige capacidade de leitura dos sinais, assim como esforço e respeito pelos outros.

3. Não é fácil viver em comunidade. Vou assumir fazê-lo, tendo em conta as regras e os compromissos necessários para tal.

Sétimo tema

Timóteo: os direitos e os deveres dos jovens

Os jovens são, hoje, protegidos em demasia e, por isso, não se lhes dá grande espaço; ou, então, são deixados à sua sorte. Quando falham, são muitos os dedos que acusam e poucas as mãos que se estendem para acolher e ajudar. A irreverência e jovialidade que os caracteriza traduz-se, muitas vezes, no reclamar de direitos, e quase nunca, na tomada de consciência dos seus deveres para com a comunidade cristã e a sociedade em que se encontram inseridos. Dado que os direitos e os deveres são correlativos, importa assumir uns sem desvalorizar os outros.

Em jeito de oração... Direitos e deveres

Hoje, por instantes, mergulho nas palavras do profeta Joel: «nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos velhos sonharão sonhos».

Senhor, a Tua Igreja precisa de jovens que profetizem e velhos que so-nhem, pois o futuro e o passado não têm idade, porque todas as idades são tempo para a fidelidade à palavra e vivência do amor, da fé e da pureza.

Senhor, que os jovens recebam com gratidão o testemunho de pais e avós, renovem sem traição e inovem na fidelidade ao Espírito que faz novas todas as coisas!...

Que a idade não apodreça a esperança, não nos torne avarentos, nem nos feche em águas paradas com disfarces de nenúfares à tona!...

Que a humildade seja o tom de todas as propostas e conversas, porque «Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes».

Questões para reflexão pessoal e partilha

1. *Valorizo os jovens ou deixo-me levar pelos preconceitos que os arrumam a um canto, não lhes reconhecendo valor?*

2. *Aceito os jovens como são, na sua irreverência e jovialidade, reconhecendo que emprestam vitalidade à sociedade e à Igreja?*

3. *Que atitudes da comunidade cristã e da sociedade, em geral, afastam os jovens ou levam a que eles se afastem?*

Textos bíblicos: Cl 3, 20-21

²⁰ Filhos, obedecei em tudo aos vossos pais, porque isso é agradável ao Senhor. ²¹ Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.

Texto 2: 1 Tm 4, 12-13

¹² *Ninguém escaurça da tua juventude, antes, sê modelo dos fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na castidade.* ¹³ *Enquanto aguardas a minha chegada, aplica-te à leitura, ao ensino, à exortação.*

Tt 2, 6-8: ⁶Exorta os jovens a serem moderados, ⁷apresentando-te em tudo a ti próprio como exemplo de boas obras, de integridade na doutrina, de dignidade, ⁸de palavra sã e irrepreensível, para que os adversários fiquem confundidos, por não terem nada de mal a dizer de nós.

Texto 3: 1Pd 5, 5-11

⁵Vós, jovens, sede submissos aos presbíteros; e revesti-vos todos de humildade no trato uns com os outros, porque Deus opõe-se aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes. ⁶Humilhai-vos, pois, debaixo da poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte no devido tempo. ⁷Confiai-lhe todas as vossas preocupações, porque Ele tem cuidado de vós.

⁸Sede sóbrios e vigiai, pois o vosso adversário, o diabo, como um leão a rugir, anda a rondar-vos, procurando a quem devorar. ⁹Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a vossa comunidade de irmãos, espalhada pelo mundo, suporta os mesmos padecimentos.

¹⁰Depois de terdes padecido por um pouco de tempo, o Deus que é todo graça e vos chamou em Jesus Cristo à sua eterna glória, há-de restabelecer-vos e consolidar-vos, tornando-vos firmes e fortes. ¹¹Para Ele, o poder pelos séculos dos séculos.

Pistas para reflexão

1. *Os jovens e a família.* Todo o jovem tem direito a ter uma família equilibrada e saudável, mas também o dever de colaborar para que tal seja

possível, sendo obediente e sensível aos problemas e necessidades dos outros membros. O mesmo se aplica à comunidade cristã e à sociedade em que o jovem está inserido.

2. *As virtudes dos jovens.* Pede-se aos jovens que cultivem as virtudes: a humildade, que possibilita e potencia a submissão de amor, a sobriedade e a vigilância. É no caminho das virtudes, e não dos vícios, que a firmeza e a fortaleza se tornam possíveis.

3. *Os jovens como modelo e exemplo.* Pelo cultivo das virtudes, os jovens tornam-se “modelo na palavra, na conduta, no amor, na fé, na castidade”. Por outras palavras, pede-se-lhes que sejam “um exemplo de boas obras, de integridade na doutrina, de dignidade, de palavra sã e irrepreensível”. Além disso, os jovens têm virtudes e qualidades que importa desenvolver e potenciar: são sonhadores e criativos, têm capacidade de entrega e dedicação, possuem o sentido da dignidade e do compromisso.

Tópicos para o compromisso

1. Como potenciar a relação dos jovens com a família, com a comunidade e a sociedade, no sentido de combater o desânimo ou o absentismo juvenil?

2. Como valorizar as virtudes e as qualidades dos jovens?

3. O que vou fazer e dizer aos jovens da minha família e da minha comunidade para que se sintam verdadeiramente acolhidos?





Texto de abertura: D. José Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga
Participaram na elaboração deste caderno: Pe. João Alberto, Cón. Hermenegildo Faria, Cón. João Aguiar, Pe. Sérgio Torres e D. Nuno Almeida.

